

As Ciências Militares frente à pandemia do Covid-19

Tássio Franchi

Editor da Coleção Meira Mattos
editor.cmm@eceme.eb.mil.br

ISSN on-line 2316-4891 / ISSN print 2316-4833

<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/index>



Estamos lançando a segunda edição de 2020 da Coleção Meira Mattos. A primeira durante a atual pandemia que traz enormes desafios à humanidade, aos governos de diversos países e também às Forças Armadas ao redor do mundo, muitas das quais envolvidas em medidas de enfrentamento ao Covid-19.

O mundo pós-pandemia poderá ser diferente do que temos hoje sobre diversos aspectos. Sobre o ponto de vista das ciências militares será importante colocarmos perguntas que deverão gerar reflexões e análises, que uma vez amadurecidas poderão embasar mudanças de políticas públicas de defesa, fomentar novas estratégias e doutrinas militares, dentre diversas outras ações.

No cenário global é importante perceber, que mesmo em meio a crise sanitária e econômica causada pela pandemia, toda uma série de movimentos militares realizados por algumas nações como uma forma de testar o pronto operacional de seus concorrentes. Esquadras se movimentaram no Caribe, no Golfo Pérsico e no Mar do Japão. Aeronaves militares foram interceptadas e interceptaram outras em demonstrações de capacidade operacional. A ameaça de uma resposta nuclear da Rússia aos EUA voltou à surgir após décadas enterrada sobre os escombros do muro de Berlim. Fundamentalmente, será preciso pensar como os reflexos da pandemia irão afetar as relações internacionais e os objetivos nacionais dos países que nortearam os rumos a serem seguidos por suas Forças Armadas.

Regionalmente assistimos ao fechamento das fronteiras e um processo das nações voltarem suas atenções para as necessidades de suas populações. Mas isto ocorre em paralelo com uma das maiores crises migratórias do mundo. Na América do Sul milhares de venezuelanos estão espalhados pelos países do continente. No Brasil a Operação Acolhida¹ desempenha um papel fundamental de fornecer abrigo aos vulneráveis ao mesmo tempo que controlar o Covid-19.

Nacionalmente o papel desempenhado pelas Forças Armadas nas ações em resposta a pandemia no Brasil é hercúleo, embora seja uma ação de não-guerra e por definição fora do papel precípua para o qual as Forças Armadas existem. Essas ações colocam as Forças Armadas em evi-

1 Informações: <http://www.eb.mil.br/operacao-acolhida>

dência mais uma vez e podem colaborar em decisões futuras como: votações do Orçamento de Defesa, que poderá sofrer restrições, com verbas redirecionadas à outros setores como a saúde, ou incrementos à medida que entenderem a melhor segurança é terem Forças Armadas estruturadas com capacidade de resposta nacional. A capacidade de operar de forma integrada com diferentes agências e instancias governamentais (*comprehensive approach*) deverá ser melhorado à luz das experiências. Outro grande desafio será nos próximos meses e anos pensar na eficiência do Sistema de Mobilização Nacional, previsto em Lei nº 11.631/2007² e Decreto nº 6.592/2008³) e as oportunidades de ajuste do sistema e da legislação que o rege.

Os militares de modo geral terão o desafio de incorporar as lições apreendidas em 2020. Quando foram obrigados à lidar com um oponente não declarado, invisível aos olhos, que dispersou ataques todo o território nacional, afetando indiscriminadamente civis e militares, ameaçando de colapso infraestruturas do estado (saúde) e pondo em risco a ordem pública em alguns locais. As lições apreendidas do combate ao Covid-19 surgirão gradativamente em novas diretrizes, ajustes em manuais de operações e procedimentos.

Para isso será importante o aporte de conhecimentos e métodos científicos aliado aos conhecimentos adquiridos de forma empírica com experiências práticas, para desenvolver pesquisas que possam refletir criticamente sobre os desafios enfrentados, as respostas e resultados do período produzindo conhecimentos para enfrentarmos eventos futuros. Operações em ambiente VUCA (Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade); desenho de operações complexas-*comprehensive approach*; planejamento de cenários, métodos de projeção e modelagem; georeferenciamento, tão popularizados nos mapas que mostram a evolução da pandemia em estados e municípios; além de diversos outros métodos e teorias deverão ser incorporados às Ciências Militares. Os resultados destas pesquisas deveram ser comunicados em periódicos acadêmicos como a Coleção Meira Mattos e outros de modo a ser debatido pelos diversos profissionais e acadêmicos dedicados à área da Defesa.

Passamos a apresentação dos artigos que compõem esta edição da CMM. Para pensar em como lidar com ameaças difusas e não convencionais temos o artigo do Coronel Alessandro Visacro, *Não basta vencer em múltiplos domínios: conjecturas sobre a nova doutrina do Exército dos Estados Unidos e os conflitos na zona cinza*. O texto traz reflexões para pensar as características do ambiente complexo o qual as análises e decisões de estrategistas, políticos e militares deverão ser tomadas.

Mesmo antes da Pandemia do Covid-19 as Forças Armadas já tinham a preocupação com este tipo de ameaça. O 1º Batalhão DQBRN e o conjunto de doutrinas associados à área esta em constante evolução. O artigo *A atuação do médico veterinário militar de outras nações na Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear subsídio para modernizar a doutrina do Exército Brasileiro*, de autoria de Renata Simões Barros e José Roberto Pinho A. de Lima, faz um estudo da evolução da doutrina da atuação dos Médicos Veterinários em outras nações “identificando capacidades técnicas, competências laboratoriais necessárias para este especialista” (BARROS; DE ANDRADE LIMA, 2020, p. 153) e propondo contribuições para o aperfeiçoamento da área no Brasil. A área de saúde e ensino foram contempladas no artigo *O ensino*

2 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11631.htm

3 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6592.htm

enfermagem no âmbito militar revisão integrativa, de Rafael Pires Silva (UFF) e Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho (UFRJ), que aborda os métodos de ensino da profissão no meio militar.

Dois artigos que voltam seus olhares para o entorno estratégico do Brasil são: *Da segurança regional ao vácuo político um estudo dos dez anos do Conselho de Defesa Sul-americano*, de Bernardo Salgado Rodrigues (UFRJ) e Marcos Cardoso dos Santos (ESG); e *Estados Falidos: Da origem às intervenções das Nações Unidas no pós-Guerra Fria*, do Tenente-Coronel Anselmo Rodrigues. No primeiro os autores avaliam a importância e os obstáculos da liderança brasileira nos temas de defesa e na América do Sul. O artigo de Anselmo Rodrigues analisa criticamente a questão teórica dos Estados Falidos e as intervenções das Nações Unidas olhando para a realidade africana.

Esperamos que gostem das leituras e incitamos aos leitores que pensem desde o ponto de vista das ciências militares os desafios para as Forças Armadas Brasileiras no mundo pós-pandemia.

E por fim lembramos que neste momento militares e outros profissionais envolvidos na linha de frente se apoiam nos conhecimentos adquiridos em sua formação, em diferentes métodos científicos, para realizarem as análises de situação, tomarem decisões e executarem os planejamentos diversos seja nos Comandos Conjuntos da Operação COVID-19 (Diretriz Ministerial de Planejamento n° 6/GM/MD, de 18 de março de 2020⁴), sejam em suas organizações militares. A todos estes militares, e aos demais profissionais, envolvidos no combate ao Covid-19 a Coleção Meira Mattos deixa o seu muito obrigado!

4 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%201232-20-MD.htm

Referências

BARROS, R. S.; DE ANDRADE LIMA, J. R. P. A atuação do médico veterinário militar de outras nações na Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear: subsídio para modernizar a doutrina do Exército Brasileiro. **Coleção Meira Mattos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 3-7, abr. 2019. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/1890/>. Acesso em: 28 jan. 2020. doi: <https://doi.org/10.22491/cmm.a027>.